

PLANEJAR E REPENSAR: UMA ANÁLISE DAS NECESSIDADES MÚTUAS

Planning and rethinking: a mutual needs analysis

Luciana Moraes Silva OCTAVIANO (ETEC Prof. Massuyuki Kawano, Tupã, Brasil)

RESUMO: *Os impactos sociais, culturais, econômicos e tecnológicos constantes na sociedade nos levam a repensar sobre a função da educação e o papel dos docentes na atualidade, proporcionando a revisão da atuação dos educadores, começando pela reflexão docente sobre os planos de ensino, materiais didáticos e práticas pedagógicas. Assim, foi proposta à turma de discentes matriculada na 2ª série do Ensino Médio da Escola Técnica Professor Massuyuki Kawano, a participação em uma pesquisa através do questionário adaptado sobre Needs Analysis (Hutchinson & Waters, 1987)¹, com o objetivo de estudar necessidades, desejos e lacunas de aprendizagem. Os resultados da pesquisa e a revisão bibliográfica possibilitaram a reflexão docente e o replanejamento do processo de ensino, uma vez que se identificou alterações nas necessidades de estudo a cada turma iniciante, a cada ano letivo; e que as frustrações quanto ao processo de aprendizagem são minimizadas quando os elementos causadores de limitações são identificados.*

Palavras-chave: Análise de Necessidades; Aprendizagem; Replanejar.

ABSTRACT: *The constant technological, economic, cultural and social impacts on society lead us to rethink the role of education and the role of teachers nowadays, providing a review of the educators' performance, beginning with teacher reflection on teaching plans, teaching materials and pedagogical practices. Thus, it was proposed to the group of students enrolled in the Secondary School of the Technical School Professor Massuyuki Kawano, the participation in a research through the adapted questionnaire on Needs Analysis (Hutchinson & Waters, 1987)¹ with the purpose of studying needs, wishes and learning gaps. The results of the research and the bibliographical review enabled the teacher reflection and the replanning of the teaching process, once it was identified changes in the study needs of each beginning group, each school year; and that frustrations about the learning process are minimized when the elements that cause limitations are identified.*

Keywords: Needs Analysis; Learning; Replanning.

A Língua Inglesa

Ao analisarmos a evolução histórica do processo de ensino-aprendizagem, notamos que, desde a criação do sistema escolar pelos jesuítas, se busca formas de aprimorar o conhecimento e adequar as teorias às práticas, a fim de se alcançar o melhor resultado possível na construção dos saberes cognitivos e da formação cidadã.

¹ RAMOS, R.C.G. 1988. **Questionário de Necessidades/Expectativas**. Questionário elaborado para o módulo Necessidades e objetivos do ensino de inglês na escola pública do curso Reflexão sobre a Ação: o professor de inglês aprendendo e ensinando.mimeo.

Entre todos os componentes curriculares elementares neste processo histórico de ensino-aprendizagem está o ensino da língua estrangeira, em especial, a língua inglesa.

Segundo Sifakis (2007), atualmente, a língua inglesa é tida como a principal língua para a comunicação entre pessoas de diferentes nacionalidades e com diferentes línguas maternas, decorrentes de um suposto imperialismo linguístico, imposto pelas estruturas coloniais. Sendo assim, a língua inglesa é percebida como fundamental para a ascensão social e constitui ferramenta para uma vida melhor.

Diante disso, os profissionais, independente do setor de atuação, necessitarão comunicar-se nos mais variados contextos com pessoas das mais diferentes localidades, utilizando terminologias principalmente da língua inglesa. Para tanto, precisarão investir no próprio desenvolvimento, mantendo-se permanentemente atualizados, com plena capacidade de adaptação às mudanças profissionais e educacionais (Rocha et al, 2015).

O processo da aprendizagem da língua estrangeira passa por uma constante modificação devido à influência da mídia no cotidiano dos alunos, e isso pode ser visto de uma maneira positiva, caso o docente que esteja atuando em sala de aula saiba aproveitar as oportunidades para aproximar este aluno a esta mídia, seja ela através de jogos, músicas, filmes, vídeos, documentários, seriados e outras formas de utilização dos alunos da N-Generation, Geração Net (Prensky, 2001).

Muito se fala sobre o ensino de uma nova língua. De acordo com Garcia e Flores (2014), muitas vezes, os paradigmas mais conservadores, preocupados com a padronização e normatização, impõem que o vocabulário e a gramática são conteúdos essenciais e devem ser aprendidos, mesmo que em detrimento da dinamicidade da língua ou da linguagem como prática social.

Diante disso, surge um questionamento: será que alunos e professores que compartilham atualmente um ambiente educacional onde ora usam material apostilado, ora livros didáticos ou outros recursos pedagógicos conseguem formar alunos prontos, com um satisfatório conhecimento de vocabulário e elementos gramaticais suficientes para a continuidade de seus estudos após o término do Ensino Fundamental, Médio ou Profissionalizante?

A fim de tentar nortear as respostas aos questionamentos mencionados, foi proposta à turma de discentes matriculada na 2ª série do Ensino Médio da Escola Técnica Professor Massuyuki Kawano de Tupã, a participação no projeto de pesquisa sobre *Needs Analysis* (Hutchinson & Waters, 1987), adaptado por Ramos (1988), visando a obtenção de respostas que direcionassem o estudo sobre as necessidades, desejos e lacunas de aprendizagem dos alunos em confronto com o planejamento pedagógico docente elaborado no início do ano letivo, além da revisão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) para o ensino da língua inglesa nas escolas da rede pública de ensino.

Contexto Escolar

A escola em estudo é localizada na região oeste-noroeste do Estado de São Paulo, predominantemente agrícola. Os alunos são oriundos de outras instituições da rede

estadual ou particular de ensino, onde encerram suas atividades escolares no 9º ano do Ensino Fundamental. Alguns destes alunos saem de cidades circunvizinhas, como Iacri, Herculândia, Bastos, Arco-íris, além daqueles residentes na cidade de Tupã, totalizando 480 estudantes no Ensino Médio e Técnico Integrado ao Médio.

Sabe-se que parte do grupo discente espera uma posição no mercado de trabalho que traga conforto e possibilite a continuidade do estudo no ensino superior, seja na própria cidade ou em centros maiores, às vezes, em estados diferentes onde residem.

Atividades referentes à pronúncia, leitura, diálogos ou escritas, individuais ou em pares exigem do docente uma organização no tocante ao planejamento, gerenciamento e monitoramento das práticas em sala de aula, já que se espera que o docente seja um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, diagnosticando rapidamente eventuais necessidades pessoais dos alunos.

Já que a aprendizagem pode ser construída, aproveitando-se o prévio conhecimento dos indivíduos, como os docentes podem identificar quais são os conhecimentos que os indivíduos carregam em si para dar continuidade no processo de escolarização e aprendizagem?

Em busca de elementos norteadores ao processo pedagógico, decidiu-se sobre a escolha da turma composta por 36 alunos do 2º C da ETEC Prof Massuyuki Kawano, unidade 136 do Centro Paula Souza, devido ao envolvimento dos alunos durante a execução das atividades pedagógicas desde o início do trabalho educacional com a turma, ainda em fevereiro de 2017, quando estes alunos tiveram seu ingresso à escola de nível médio.

Apresentação e Análise de Dados

Considerando-se o perfil de conclusão de módulo contido na Proposta Curricular do Centro Paula Souza, baseado em valores, habilidades e competências de atuação profissional e humana, vinculados ao plano de trabalho docente, bem como a metodologia de ensino, foi aplicado um questionário adaptado por Ramos (1988) sobre *Needs Analysis* (Hutchinson & Waters, 1987) reunindo 17 (dezessete) questões, sobre as quais algumas são apresentados os resultados e reflexões.

Vale ressaltar que o trabalho de pesquisa de campo que originou este artigo foi elaborado no módulo: Planejamento de ensino: necessidades, objetivos e conteúdos sob orientação da Professora Mestre Luciana Penna no Curso de Especialização em Práticas Reflexivas no Ensino – Aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Pública - Pontifícia Universidade Católica (PUC)-SP.

Como parte inicial da pesquisa, foi mapeada a faixa etária dos alunos colaboradores e seu envolvimento nos estudos relacionados à língua inglesa.

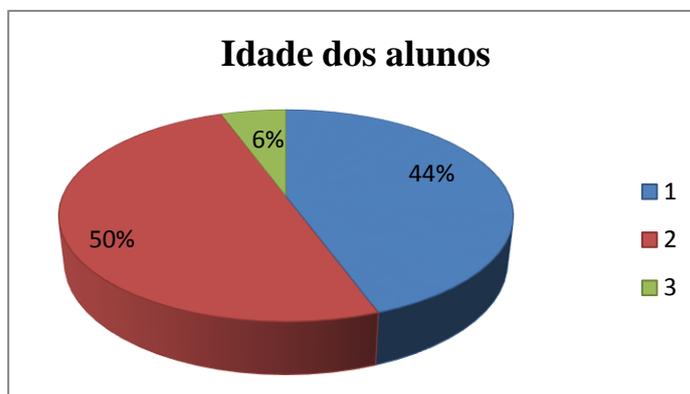


Figura 1 – Faixa etária dos alunos matriculados na turma 2°C da ETEC Prof Massuyuki de Tupã

O resultado das questões iniciais apontou que a maioria absoluta dos alunos pesquisados está em idade adolescente, com início aos 10 anos e término aos 19, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Este dado é importante, pois neste período de vida ocorrem inúmeras transformações físicas, psicológicas e comportamentais, e a valorização da alteridade pode contribuir para o direcionamento do papel que os adolescentes vão assumir em fase adulta. A continuidade dos estudos, além daquilo que é esperado na esfera profissional, podem sofrer oscilações vinculadas à instabilidade emocional própria da faixa etária (Amaral, 2007).

Na intenção de obter informações sobre como os alunos estão se preparando para a nova fase de vida e como enxergam a importância dos estudos, em especial no que se refere à língua inglesa, foram efetuadas questões relacionadas ao tempo de contato com a língua estrangeira, a vontade de cursar uma escola de idiomas, com quais objetivos e como se autotransferiam quanto ao domínio do idioma em questão.



Figura 2 – Quantidade de alunos matriculados em algum curso de idiomas

Como resultado do questionamento, nota-se que 39% do corpo discente possuem uma rotina de estudos extraescolar em língua inglesa. Dos 61% que responderam não

estarem matriculados em alguma escola de idiomas, 19 alunos explicitaram o desejo de estudar em uma escola de idiomas, porém questões financeiras e particulares foram apontadas como as principais dificuldades de estudo. Estas informações foram obtidas através da justificativa escrita de forma aberta relacionada à questão efetuada.

A necessidade de estudo da língua inglesa é notoriamente justificada pelos alunos quando olhamos para o resultado contido na figura 3 abaixo:

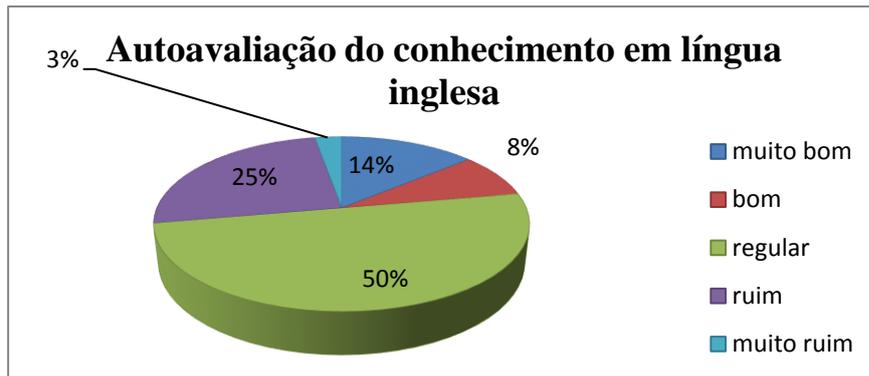


Figura 3 – Autoavaliação referente ao nível de compreensão da língua inglesa

Mesmo com um número relevante de alunos matriculados em alguma escola de idiomas, percebe-se que apenas 22% do total de alunos pesquisados se autoavaliam como bom ou muito bom de conhecimento da língua inglesa. 50% do público pesquisado julgam-se regular sobre o nível de saber intelectual da língua estrangeira. Ou seja, há muito por fazer no tocante ao crescimento e busca de conhecimento do idioma estudado.



Figura 4 – Contribuição do estudo da língua inglesa na vida pessoal e profissional

Não há dúvidas que a transição para a fase adulta e a expectativa de uso da língua inglesa estão vinculadas. Muitos alunos conseguem identificar que o estudo da língua inglesa contribui com a busca por um emprego, além de ser o acesso à vida acadêmica por intermédio dos exames vestibulares e possíveis intercâmbios. Todos estes itens de contribuição somam juntos 83% de respostas cujas relações estão projetadas para o futuro profissional e pessoal.

Assim, é importante que o docente esteja atento às necessidades de seu corpo discente, recorrendo ao esquema didático planejado, readaptando as atividades de aprendizagens, bem como o cronograma de desenvolvimento destas ações pedagógicas.

Pensando-se no direcionamento das metodologias planejadas e desenvolvidas na sala de aula e nos possíveis resultados do questionamento sobre as atividades em tempo livre, foi solicitado que os alunos apontassem como eles utilizam a língua inglesa fora da escola.

Como resultado deste questionamento, ações voltadas à música receberam destaque, conforme o gráfico abaixo:

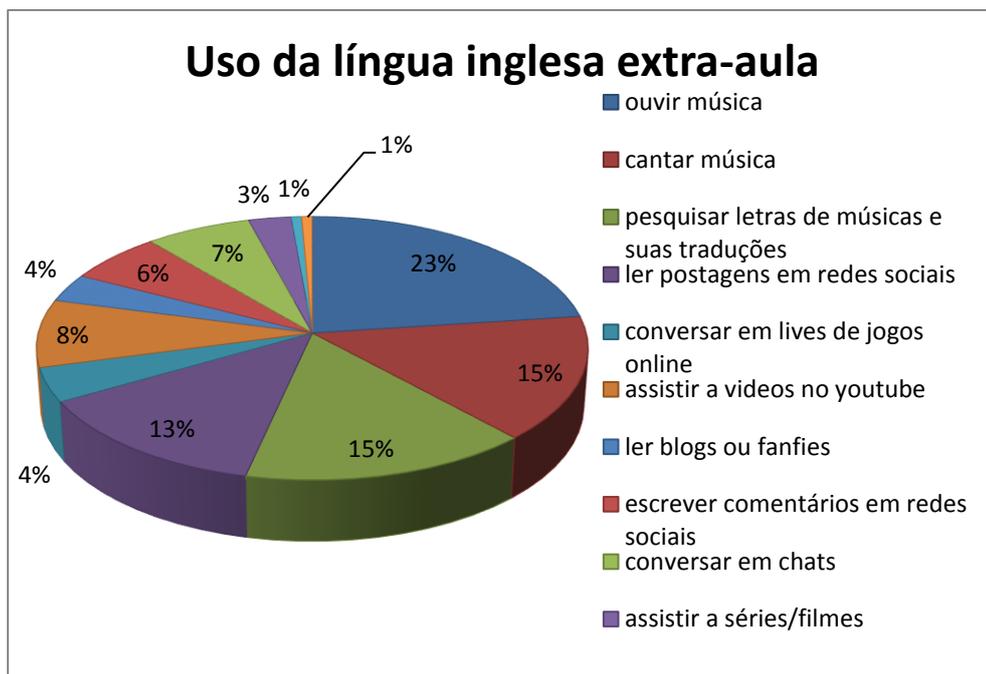


Figura 5 – Utilização da língua inglesa pelos alunos fora da sala de aula

Um percentual de 23% do público alvo diz utilizar a língua inglesa para ouvir música, seguido de 15% que a utilizam quando cantam ou quando pesquisam letras e traduções, ou seja, 53% dos estudantes praticam os estudos relacionados com a língua inglesa.

Esta informação sobre a aplicabilidade da língua inglesa traz novos horizontes à formulação do planejamento didático pedagógico, pois a inserção de novas tecnologias no processo de ensino e a proximidade dos estudos com as atividades cotidianas do corpo discente são ambientes que mobilizam a reflexão sobre para quê, onde e como é possível relacionar as teorias de sala de aula.

Sobre a maneira de estudar, perguntou-se aos alunos como é organizada a rotina de estudos e quais as ações estes educandos preferem utilizar, a fim de aprimorar o esquema instrucional de aprendizagem.

Esta questão é sustentada pela teoria de Carl Rogers (1969) que defende a ideia que as pessoas só aprendem aquilo de que necessitam ou querem aprender. Então, o como estudar vincula-se ao para que aprender.

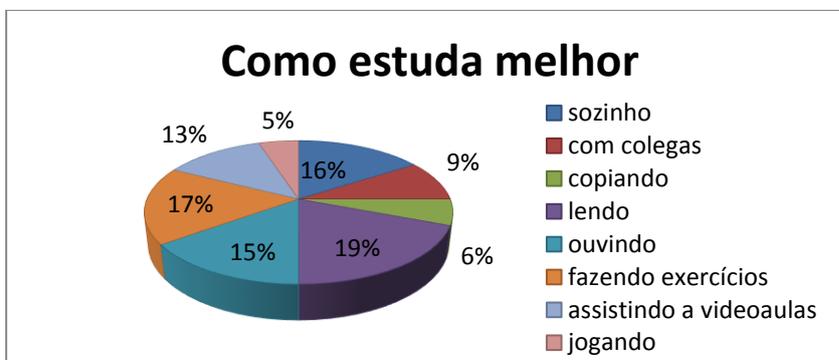


Figura 6 – Atividades utilizadas

Outro ponto defendido por Carl Rogers (1969) é a autonomia. Neste aspecto, o público pesquisado apresentou, através de um percentual de 16%, a preferência por estudar sozinho. Apenas 9% dos alunos preferem estudar com os colegas, talvez por receio sobre os julgamentos dos amigos, individualidade, diferentes necessidades, entre outros. Não deixa de ser um resultado relevante, pois apenas 5% dizem aprender jogando e 13% assistindo videoaulas. Porém, 17% dos alunos acreditam que realizar exercícios é uma boa forma de estudar e aprender.

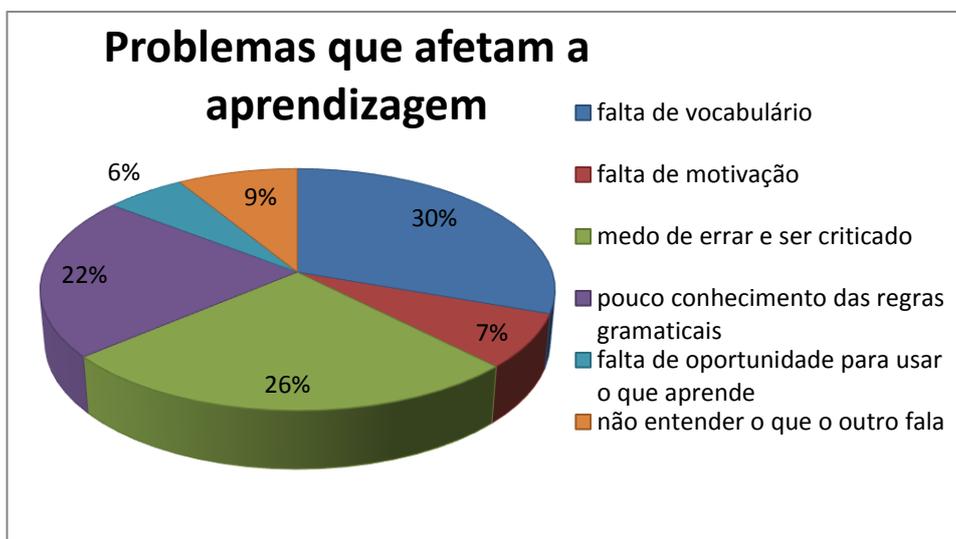


Figura 7 – Problemas que afetam a aprendizagem da língua inglesa

Seguindo as teorias rogerianas (Rogers, 1969) sobre a aprendizagem de forma significativa e estudo sobre *lacks* de Hutchinson & Water (1987) sobre a disparidade (*gap*) que é encontrado durante as aulas de inglês, perguntou-se aos alunos quais problemas mais afetam o processo de aprendizagem. Como resultado, obteve-se como

principal motivo a falta de vocabulário com 30% das respostas dos alunos, seguido de 26% que dizem possuir medo de errar e ser criticado, além de 22% que acreditam possuir pouco conhecimento das regras gramaticais.

Os resultados obtidos no gráfico anterior são importantes, pois os motivos sobre os problemas que afetam a aprendizagem na visão dos alunos podem auxiliar o docente a refletir sobre as dificuldades que precisam ser enfrentadas em conjunto com os alunos, favorecendo a evolução do conhecimento dos estudantes.

Muitas atividades propostas para o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa que constam no plano de trabalho docentes e Proposta Curricular (Currículo por Competências 2011) utilizadas pelo Centro Paula Souza são direcionadas para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: escrever, ler, ouvir e falar. No entanto, a prática da fala de uma língua estrangeira durante as aulas tem se apresentado como um desafio diário. Na mesma sala de aula, é possível identificar alunos que apreciam a comunicação em língua inglesa com o docente, mas outros não. O incentivo, a motivação e a afetividade no relacionamento entre alunos e professores precisam alicerçar a insegurança e demais fragilidades que desestimulem o crescimento pessoal relacionado ao conhecimento linguístico.

Segundo Platão (2014), a educação tem como certo que a visão já está presente na alma, mas às vezes, essa visão não arroja o olhar para onde deveria. Mediante este pensamento de Platão, um dos papéis do professor é tentar redirecionar a visão de forma adequada, seja apresentando ao aluno novas formas de aplicar o que é aprendido ou resgatando todo o prévio conhecimento trazido pelo estudante, lapidando diariamente tudo que ofusca o processo de aprendizagem.

Baseando-se nas reflexões apresentadas, perguntou-se ao corpo discente como eles se sentem falando ou lendo textos em voz alta durante as aulas e quais motivos podem ser limitadores para a oralidade.



Figura 8 – Como os alunos se sentem ao falar ou ler textos em língua inglesa durante a aula

Nota-se que a turma de alunos da sala pesquisada está dividida em proporção semelhante. Enquanto 53% dos alunos dizem se sentir à vontade falando ou lendo textos em língua inglesa durante a aula, outros 47% dizem que não se sentem à vontade.

Os motivos que impedem a oralidade, segundo os alunos, é a frustração diante da repetição de erros gramaticais ou de pronúncia, totalizando 45% da justificativa dos estudantes. Além disso, 25% destes estudantes dizem que a crítica dos colegas quando alguém comete erros na oralidade é fator desmotivador para o progresso da habilidade oral.

Alguns valores são alinhados ao plano de trabalho docente e referem-se às atitudes dos alunos, compondo os critérios de avaliação. Entre estes valores e atitudes, constam: o respeito à individualidade, à alteridade e à diversidade no convívio com as pessoas e com outras culturas e o gosto pelo aprender. Então, cabe ao docente não permitir que ações indesejadas bloqueiem a vontade de aprender daquele que possui alguma defasagem de conhecimento ou outras questões pessoais.

É importante salientar que 0% dos alunos mencionou que a atitude da professora diante dos erros era o causador da falta de vontade em praticar a oralidade.

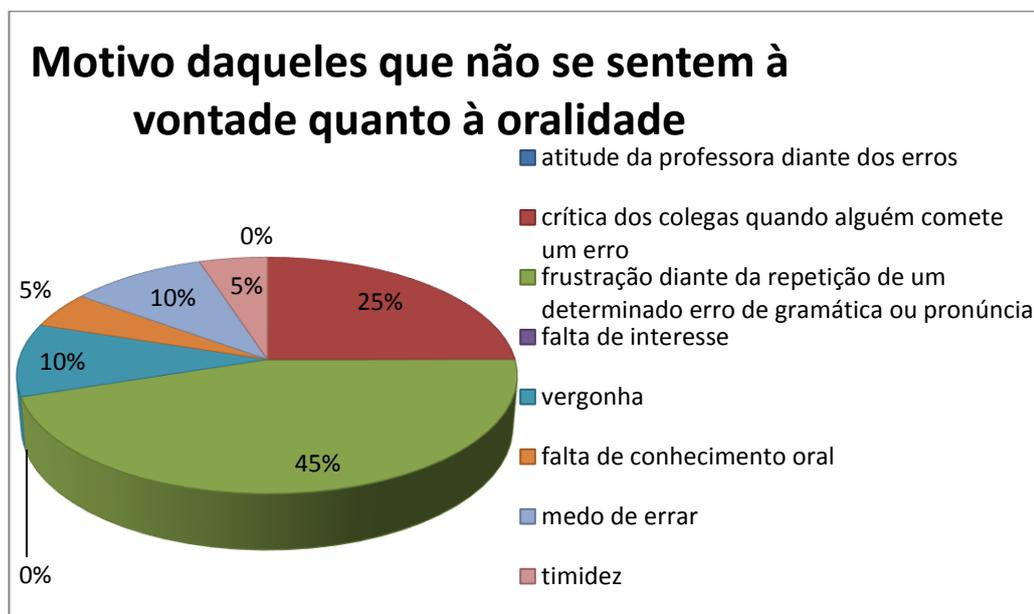


Figura 9 – Motivos que levam os alunos a não se sentirem à vontade quanto à oralidade em sala de aula

Considerando que o professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem é esperado que a atitude do docente esteja embasada na necessidade destes alunos.

Segundo Lima e Kawachi (2015), a formação do professor para o ensino de línguas estrangeiras consolida uma reflexão contínua a respeito do tipo de inglês que se está ensinando, quais os objetivos linguísticos e formativos estão atrelados a essa língua.

Desta forma, perguntou-se ao público discente quais atividades são mais apreciadas e estimulam o processo de ensino-aprendizagem.

Atividades de sala de aula das quais mais gosto

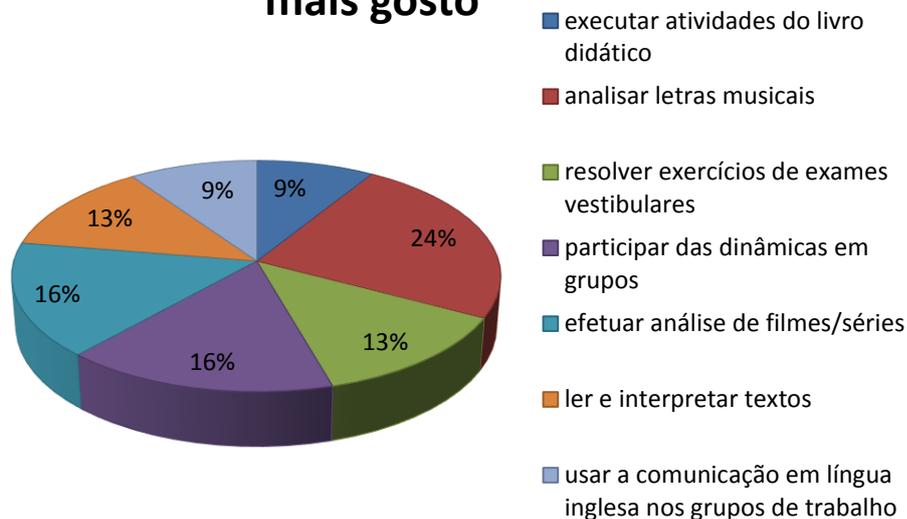


Figura 10– Atividades pedagógicas mais apreciadas pelos alunos

As atividades relacionadas às letras musicais apresentaram um percentual de 24% de apreciação pelos alunos.

A arte musical está muito presente no cotidiano de todos, podendo ser uma grande aliada aos docentes. Através de uma letra musical é possível aplicar qualquer item gramatical que necessita ser estudado, além de promover exercícios sobre interpretação textual, assim como da análise dos textos propostos pelo material didático.

Percebe-se na figura acima que a proposta pedagógica da docente inclui atividades diversas, que contemplam exercícios preparatórios para exames vestibulares, análise de filmes e séries, atividades em grupos utilizando a comunicação em língua inglesa, além da resolução das sugestões propostos pelo material didático. Há uma apreciação significativa de todos os métodos utilizados, valendo a pena mencionar que os itens usar o livro didático e usar a comunicação em língua inglesa precisam ser estimulados e replanejados para que ocorra a eficácia dos estudos.

Em se tratando das práticas pedagógicas, o uso de músicas, filmes, séries e documentários juntos representam 34% da opinião sobre práticas mais eficazes, na visão do grupo estudantil.

Outro dado importante está associado à forma de explanação do conteúdo e atividades pela docente. Do total pesquisado, 15% das respostas consideraram que as aulas mistas, lecionadas ora em português, ora em inglês são mais eficazes.

É compreensível esta opinião dos alunos, já que aqueles que possuem determinado domínio do idioma inglês não se sintam desconfortáveis ao ouvir a explanação em língua estrangeira. Por outro lado, os alunos que ainda possuem *gaps* de aprendizagem sentem conforto ao ouvir as orientações no idioma materno.

Desta forma, mesclar o uso do idioma entre português e inglês é uma estratégia para sanar a maior parte das expectativas de aprendizagem.

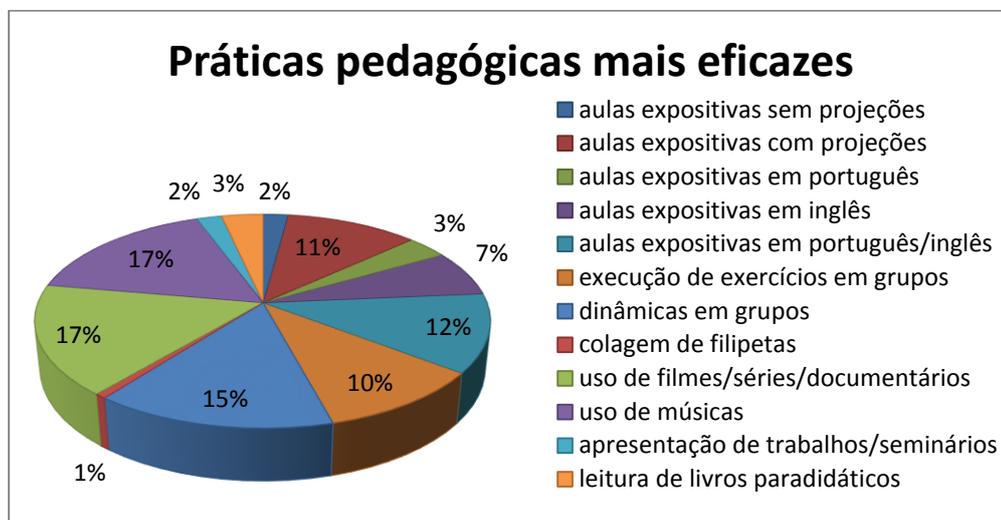


Figura 11– Práticas pedagógicas mais eficazes na visão dos alunos

Uma dificuldade, muitas vezes, é escolher o tema de uma música, texto, documentário, filme e demais recursos linguísticos devido à diversidade de gêneros e gostos pessoais por este ou aquele assunto.

Pensando-se na análise quanto às necessidades e desejos (*needs and wants*), além do estudo das formas estratégicas de aproximação dos assuntos discutidos nos textos em língua inglesa à compreensão significativa, foi solicitado que os alunos respondessem a uma questão que continha um leque de temas que geralmente são discutidos no material de estudo utilizado durante as aulas.

Textos que tratem sobre séries, filmes, entretenimento; atualidades; música e cultura de outros países foram os mais apontados na preferência dos alunos, apresentando 16%; 17%; 17% e 11% respectivamente, de acordo com as respostas escritas pelos alunos.

Conclusão

O processo educacional, de acordo com a reflexão sobre a coleta de dados, está associado em aprender como aprender, que o processo de buscar o conhecimento que e a dependência no processo fazem sentido em um mundo moderno, onde o docente tenta todas as probabilidades de acerto e erro, adaptando-se às diferentes necessidades de aprendizagem da língua inglesa, reconstruindo processos quantas vezes forem requisitados, de forma que o aluno seja parte fundamental em foco nessas possibilidades.

Imaginar que o processo educacional é um constante caminhar, além de propor a cura de nossa ignorância, concluo que o educador estimula habilidades desconhecidas e relevantes todas as fases da vida de um ser humano.

Não importa se o corpo discente é infantil, adolescente, jovem ou adulto, precisamos buscar caminhos norteadores à função de ensinar do docente, favorecendo o pensar, de maneira que o amadurecimento pela busca profissional e pessoal mantenha-se unido ao prazer em estudar.

Com o passar do tempo, os desafios mudam e novas necessidades de estudo se iniciam. Por isso, um planejamento de ensino embasado em *needs analysis* é imensamente importante. Considerar o tamanho da escola, onde é situada, quantidade de alunos, suas expectativas e apoio da comunidade extraescolar no processo educacional serve como pilar de uma trajetória que vislumbra o maior número de objetivos paralelos.

Quando se vive em uma cidade pequena, com 40.000 habitantes em média, com expectativas profissionais interioranas, as necessidades são desafiadoras, pois muitos explicitam o desejo de viver em centros maiores, onde pensam em tentar uma condição pessoal melhor.

Atuando na área educacional há 15 (quinze) anos, principalmente acumulando a função docente em língua inglesa e coordenação do Ensino Médio na escola em estudo, é perceptível que o ouvir o público discente trouxe uma valiosa reflexão, concluindo-se que todos os demais componentes curriculares necessitam conhecer a ferramenta de pesquisa para sustentar cada plano de trabalho docente.

Segundo Paulo Freire:

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho. (FREIRE, 2016, p.95)

Acreditar na missão educacional e no cumprimento das tarefas docentes deve ser o principal objetivo do profissional da educação.

De acordo com o levantamento de dados, novas ideias de práticas pedagógicas serão inseridas e testadas, a fim de sanar as lacunas de aprendizagem, envolver o corpo discente de acordo com a geração *net* a qual pertencem, e assim, replanejando, repensando e reavaliando o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Carl Rogers:

The only man who is educated is the man who has learned how to learn; the man who has learned how to adapt and change; the man who has realized that no knowledge is secure, that only the process of seeking knowledge gives a basis for security. Changingness, a reliance on process rather than upon static knowledge, is the only thing that makes any sense as a goal, for education in the modern world.² (ROGERS, 1969, p.104)

² O único homem que é educado é o homem que aprendeu como aprender, o homem que aprendeu como adaptar-se e mudar, o homem que percebeu que nenhum conhecimento é seguro, que apenas o processo de busca pelo conhecimento concede uma base para a segurança. A variação, uma confiança no processo ao invés de sobre o conhecimento estático é a única coisa que faz qualquer sentido como um objetivo para a educação no mundo moderno. Tradução pela autora

Muitas leituras promoveram a autoanálise e colaboram para a redação deste artigo. Desta forma, encerra-se com a reflexão sobre tentarmos todas as possibilidades de alcançar o sucesso educacional, lembrando-nos das instruções de Perrenoud:

“O Fracasso é uma Possibilidade que nunca pode ser excluída de antemão. Talvez até seja A Mais Provável. Entretanto, ela Nunca é certa. A Competência e a Consciência Profissionais consistem em tentar tudo o que for possível para conjurar O Fracasso. Portanto, Não podemos nos precipitar e ‘Vestir Luto’ pelo Sucesso buscando proteção definitiva das Decepções.” (PERRENOUD, 2002, p.58)

Referências:

AMARAL, V. L. do. *Psicologia da educação* - Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.: il.

BLOMMAERT, J; RAMPTON, B. *Language and superdiversity. Diversities*, v.13, n.2, 2011. ISSN 2079-6595, Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/resources/periodicals/diversities/past-issues/vol-13-no-2-2011/language-and-superdiversity/> Acesso em 11 jan. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

FREIRE, P.. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – 54ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCIA, O.; FLORES, N. Multilingualism and Common Core State Standards in The United States. In: MAY, S. *The multilingual turn: implications for SLA, TESOL and Bilingual education*. London: Routledge, 2014

HUTCHINSON, T. WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning-centred approach*. Cambridge University Press. 1987. Capítulo 6 “Needs Analysis”.

LIMA, A. P.; KAWACHI, G. J. *Ensino de inglês para crianças da era da globalização: reflexões sobre (multi) letramentos, formação de professores e educação*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015

PERRENOUD, P. *A prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e razão pedagógica*, Porto Alegre-RS, Artmed Editora, 2002

PLATÃO, *A República (ou Da Justiça)*/Platão – tradução, textos complementares e notas Edson Bini – 2ªed. – São Paulo: EDIPRO, 2014.

PRENSKY, M. *Digital natives, digital immigrants. On the Horizon*, 2001

RAMOS, R.C.G. 1988. *Questionário de Necessidades/Expectativas*. Questionário elaborado para o módulo Necessidades e objetivos do ensino de inglês na escola pública do curso Reflexão sobre a Ação: o professor de inglês aprendendo e ensinando.mimeo.

ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. *Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015

ROGERS, C. R. *Freedom to learn*. Charles E Merrill. Publishing Company; Columbus: Ohio, 1969

SÃO PAULO, 2011. *Atualização da Proposta de Currículo por Competência para o Ensino Médio do Centro Paula Souza* – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Coordenação Geral de Almério Melquíades de Araújo – Dezembro de 2011

SIFAKIS, N. *The education of teachers of English as a língua franca: a transformative perspective*. International Journal of Applied Linguistics, v. **17**, n.3, 2007